

# Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE  
Lite  
comun  
corações  
entrecruza  
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.  
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co  
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A obra se cruzam e  
Vamos mergulhar nessas histórias? É pra isso que o livro nos convida  
da obra que agora se apresenta.  
As histórias aqui registradas estão em todas as guardas e no convite  
num lugar muito especial e focado em estudos guardados para sempre  
antiguidade – a memória.

# MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

**05 EDITORIAL**

Antônio R. P. Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac Chateaufneuf

**08 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**11 DESTAQUE****MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

**ARTIGOS**

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199



## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO

SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo primordial evidenciar a significância real da leitura e sua contribuição como meio de avanço em termos sociais. Destaca-se o processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas instituições educacionais em relação a essa ferramenta de aprendizado e progresso social indispensável. É essencial enfatizar que, por meio da leitura, o indivíduo é capaz de refletir sobre sua experiência pessoal, conectando-a com a experiência do mundo. É relevante também ressaltar que, ao ler, as pessoas se tornam cidadãos perspicazes e analíticos em relação à sua realidade, aptos a se posicionar diante da sociedade. Dessa forma, eles terão uma alta probabilidade de compreender as manifestações sociais, culturais e históricas do seu ambiente, conscientes de seus direitos e deveres. Nesse sentido, pode-se afirmar que a habilidade de leitura é crucial no processo de decodificação dos símbolos e das diversas informações da realidade, proporcionando, assim, uma melhor condição para o desenvolvimento intelectual e social. Este artigo foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica, pautada em autores que denotam sobre o tema.

**Palavras-chave:** Comunidade; Desenvolvimento sociointelectual; Leitura.

### INTRODUÇÃO

O ato de decifrar a realidade própria e questionar a realidade global é a base da leitura. Com isso, as informações apresentadas aqui têm o propósito de ressaltar a relevância da leitura como fonte de conhecimento e a pedagogia da leitura, fatores essenciais para a formação educativa, pessoal e profissional do indivíduo. De acordo com Freire (2003, p. 11), "a compreensão do mundo antecede a compreensão das palavras". Portanto, embora a pessoa aprenda primeiro a "ler o mundo", é somente depois que ela aprende a "ler as palavras" que suas chances de conquistar uma posição social destacada aumentam consideravelmente.

Assim sendo, a principal justificativa para enfatizar a leitura é revelar que esse ato é crucial em todos os contextos sociais. No entanto, ainda

enfrentamos obstáculos para transmitir esse conhecimento de maneira coesa. Para mitigar essa problemática, as instituições educacionais, como principais agentes de educação, são elementos-chave para estimular os alunos a cultivarem o prazer pela leitura. Nesse sentido, a metodologia empregada neste artigo foi orientada para apresentar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, por meio de um processo de aprendizagem ligado à pedagogia da leitura no ambiente cognitivo escolar.

O ato de ler proporciona a descoberta do "eu individual" e o conhecimento do mundo e de suas ideias, mesmo sem recorrer à leitura. No entanto, para despertar essa habilidade no aluno, o ponto de partida é o incentivo familiar e educacional, que constituem bases relevantes no

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Pedagogia. Pós graduada em Psicopedagogia. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, SEE. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

processo de aprendizagem. A família, como primeira referência social do indivíduo, desempenha um papel fundamental em fornecer os "primeiros passos" da educação, pois é nesse ambiente que ele inicia o processo de leitura e escrita antes de ingressar na escola. A escola, como instituição educacional e social, proporciona a continuidade desse processo formativo, que contribui para a formação educacional, social e até mesmo cultural dos estudantes, pois é por meio dela que o indivíduo entra em contato com os livros, estabelecendo assim uma relação prazerosa com o mundo da leitura.

A leitura desenvolve no aluno a capacidade crítica, o nível intelectual, a criatividade e a interação com o meio social. No entanto, para alcançar esse objetivo, a leitura deve ser altamente atrativa, de acordo com as concepções do próprio aluno, para que o hábito de ler seja constante. Somente assim o leitor envolvido no mundo da leitura estará sempre disposto a praticar suas habilidades e buscar novos textos, a fim de, por meio de suas leituras, adquirir a capacidade de superar medos e anseios enfrentados no mundo real.

A relevância deste trabalho reside na abordagem da leitura no contexto de um mundo repleto de informações e diversidade cultural. Nesse sentido, o ato de ler é indispensável, pois permite que o indivíduo tenha acesso a todas essas informações por meio de textos variados. Ao ler, ele adquire conhecimento e, adicionalmente, desenvolve seu pensamento crítico, o que amplia sua habilidade de enfrentar diversas situações em seu cotidiano. Ao estabelecer e cultivar uma cultura de leitura em qualquer sociedade, sem fazer distinção de classe social ou qualquer outra forma de diferenciação, estaremos, conseqüentemente, promovendo uma transformação positiva nessa sociedade.

## **UMA SOCIEDADE LETRADA POR MEIO DA LEITURA**

Compreende-se que a prática da leitura é uma ferramenta indispensável para que o indivíduo se integre à sociedade contemporânea,

devido às demandas impostas pelo mundo atual. Isso se deve ao fato de que aqueles que possuem habilidades mais desenvolvidas nesse aspecto têm maiores chances de ocupar um lugar de destaque na sociedade. No que diz respeito à escrita, mesmo que este trabalho não trate especificamente desse tema, é relevante ressaltar que é por meio da escrita que os estudantes expressarão suas ideias, pensamentos e compreensão do mundo ao seu redor. É de extrema importância que os alunos, ao transitarem do Ensino Fundamental I para as séries mais avançadas, dominem as habilidades básicas de leitura. No entanto, para que essas habilidades sejam desenvolvidas, é necessário e crucial que a leitura se torne um prazer para eles, conduzindo-os, assim, a um processo contínuo de aprendizagem por meio dessa prática.

Contudo, não são raros os casos em que os próprios professores, que deveriam ser aliados dos alunos nesse processo de aprendizagem, acabam contribuindo para o fracasso escolar. Isso ocorre muitas vezes devido à crença de que os estudantes não estão preparados, ou pior, que são incapazes de ler um livro, o que leva a subestimar, impor dificuldades e criar inúmeras barreiras em atividades que incentivam a prática da leitura no ambiente escolar. Nesse contexto, a frase mais frequentemente ouvida entre os professores é: "meus alunos não gostam de ler" (KLEIMAN, 2002, p. 31). Portanto, é essencial que os profissionais da educação assumam uma responsabilidade significativa quando se trata do ensino da leitura, pois são eles que possuem o conhecimento necessário para introduzir outras pessoas no "mundo da leitura", ou seja, orientar os indivíduos a explorarem diversos tipos de textos.

Em teoria, muitos enfatizam que a leitura é um ato prazeroso e instigante. No entanto, é importante ressaltar que, na prática, isso nem sempre ocorre, pois para muitos, ler um livro é uma verdadeira tortura, provavelmente porque não têm o hábito de leitura. É fundamental que a família acompanhe a criança, principalmente

durante o processo inicial de alfabetização, para que ela perceba o valor e o envolvimento das pessoas ao seu redor nessa atividade.

A escola tem a responsabilidade de criar um ambiente propício para despertar o prazer pela leitura nos alunos. É nesse ambiente que eles aprendem a se comunicar de forma escrita, complementando a comunicação oral adquirida no âmbito familiar. É na escola que a verdadeira aprendizagem da leitura deve ocorrer, conforme destacado por Solé (1998, p. 50): "um dos desafios da escola é garantir que os alunos aprendam a ler corretamente". Afinal, a capacidade de ler criticamente é essencial para agir com autonomia em uma sociedade letrada, e aqueles que não conseguem adquirir essa habilidade ficam em desvantagem social.

Infelizmente, é evidente que muitos alunos se sentem desvalorizados na escola, sem voz e sem o direito de expressar suas opiniões sobre sua própria aprendizagem. O ambiente escolar, em muitos casos, é percebido como um abismo assustador, um lugar onde eles não desejam estar, a menos que se sintam obrigados a isso, compreendendo que precisam dessa formação para obter ascensão social. É necessário que a escola transforme a leitura em algo prazeroso, demonstrando aos estudantes a importância desse hábito. Conforme Solé (1998, p. 32) ressalta: "A escola deve ser um espaço agradável, especialmente quando se trata de leitura."

Assim, é fundamental superar a cultura arraigada que limita o acesso à leitura a poucas pessoas desde os primórdios da história do Brasil. Em um contexto social marcado pelo capitalismo, aqueles que têm melhores condições financeiras têm mais oportunidades de acesso à educação, o que resulta em uma sociedade desigual. Infelizmente, mesmo no século XXI, a leitura ainda é um privilégio para poucos. Basta observar a realidade da população brasileira em todas as regiões e perceber que aqueles com recursos econômicos limitados têm poucas chances de se tornarem indivíduos letrados.

É necessário promover mudanças significativas nesse cenário, proporcionando uma

educação de qualidade para todos, independentemente de sua situação financeira. A escola desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo que a leitura seja uma prática prazerosa e acessível a todos os alunos. Dessa forma, será possível criar uma sociedade mais igualitária, na qual a capacidade de leitura não seja determinada pelo poder aquisitivo, mas sim pela oportunidade de desenvolvimento pessoal e social.

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considera-las de uma casa pelo telhado (SOLE, 1998, p. 33).

Por essa razão, o ambiente educacional precisa frequentemente renovar seus métodos de ensino, a fim de promover uma aprendizagem satisfatória. É essencial que a escola estabeleça uma conexão entre os métodos utilizados e a realidade do aluno, evitando distanciá-lo dela. Conforme Bortoni-Ricardo (2012, p. 41) destaca: "A leitura na escola requer uma reformulação significativa: é preciso torná-la um objeto social, um pouco mais livre do tratamento rígido, avaliativo e quantitativo que a escola lhe confere".

Nesse contexto, é importante ressaltar que a leitura é a base para o desenvolvimento da escrita. Mesmo que esse não seja o foco deste trabalho, é fundamental esclarecer que um indivíduo que cultiva o hábito da leitura, por consequência, também aprimora sua habilidade de escrita. É evidente que nos dias atuais a escrita desempenha um papel indispensável na vida de uma pessoa, seja para interagir com seu meio, socializar-se ou realizar outras atividades.

## **A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NAS SÉRIES INICIAIS**

A prática regular da leitura pode abrir as portas para a descoberta de um universo novo pelo leitor, uma vez que a leitura é fruto da interação entre autor, texto e leitor. Portanto, é

essencial que a experiência de leitura para uma criança seja agradável e diferenciada, de modo a proporcionar uma perspectiva positiva em relação a esse ato, tornando-a um hábito prazeroso e não apenas uma obrigação. (BORTONI, 2012)

Ao desenvolver o hábito da leitura, além de explorar histórias e ampliar seu conhecimento, a criança também adquire um vocabulário rico e diversificado, bem como desenvolve habilidades de escrita de maior qualidade.

As crianças aprendem por meio de exemplos, e quando as famílias cultivam o hábito da leitura, transmitem esse gosto às crianças. Ao serem incentivadas a ler, as crianças adquirem novas habilidades no processo de aprendizagem, além de desenvolverem sua capacidade intelectual e crítica. (BORTONI, 2012)

A partir desse ponto, a criança leitora desenvolve sua capacidade intelectual e sua personalidade, além de aprimorar sua capacidade crítica. Quando incentivada à leitura, ela se torna mais engajada em desenvolver suas habilidades, buscando constantemente novos desafios. Portanto, o educador desempenha um papel fundamental ao proporcionar momentos de leitura como forma de lazer, incentivando os alunos com livros que despertem seu interesse. Mediante esse processo, a criança passa a conhecer novos mundos e realidades diferentes, construindo assim novas aprendizagens, ideias e valores que levará consigo ao longo de sua vida.

Quando o estímulo à leitura é cultivado desde os primeiros anos de vida da criança, isso contribui para um melhor desenvolvimento de suas habilidades, bem como para o aprimoramento de suas capacidades intelectuais, críticas e sociais. Além disso, a leitura também desempenha um papel fundamental em sua formação cognitiva. (KLEIMAN, 2012)

É correto afirmar que, para um desempenho mais efetivo no processo de aquisição da leitura, o educador, a escola e a família desempenham um papel crucial ao incentivar e estimular a leitura. No contexto

atual, é perceptível que muitas crianças ainda não recebem um apoio adequado para o estímulo à leitura. Em muitas famílias, os pais não são alfabetizados ou não cultivam o hábito da leitura, o que pode afetar negativamente o processo de aprendizagem da criança. Portanto, é de extrema importância que haja uma boa relação entre a família e a escola. Caso a família não consiga contribuir no processo de formação de novos leitores, a escola pode desempenhar um papel fundamental ao auxiliar nesse processo.

Segundo Maimoni e Bortone (2001), a prática da leitura possui o poder de reverter efeitos negativos. A criança adquire resiliência, tornando-se capaz de enfrentar o estresse e desenvolver-se como um adulto com um alto nível de bem-estar. Os pais que participam da leitura junto com seus filhos, seja na escola ou em casa, no ambiente familiar, podem aprimorar sua própria habilidade de leitura. Conforme mencionado por Pinto (2016):

A leitura foi autora considerada, simplesmente, um meio de receber mensagem importante. Hoje em dia, no entanto, todo mundo sabe que o hábito de ler é essencial para uma pessoa ser integrada socialmente e um profissional competente. Portanto, passou a ser um processo em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. A transformação dos símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro. No momento do ato da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas da linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo de qualidade especial, que consiste em trazer à mente algo anteriormente percebida, e em antecipar, tendo por base, a compreensão de textos precedentes. (p.39)

De acordo com o autor citado, a leitura é considerada um dos métodos mais eficazes para o desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, bem como da escrita. Aqueles que leem com frequência adquirem diversos conhecimentos e têm maior habilidade na produção de textos. Além disso, destaca-se a importância da leitura diante das grandes

dificuldades enfrentadas pela educação brasileira atualmente, uma vez que ela favorece as práticas pedagógicas em todas as disciplinas, promovendo o desenvolvimento cognitivo do aluno, ampliando seu vocabulário e oferecendo maiores possibilidades de compreensão nas atividades propostas. A leitura também pode contribuir para a normalização ou modificação da situação pessoal do indivíduo (PINTO, 2016).

Em relação à formação de leitores, Pinto (2016) destaca a importância de os professores adotarem uma postura estratégica, promovendo aulas de leitura que permitam ao aluno compreender a riqueza do universo ficcional. É responsabilidade do professor criar um ambiente repleto de opiniões críticas, em busca do conhecimento e da liberdade. Isso inclui explorar fatos históricos, biografias e a realidade do texto como forma de envolver o leitor. O incentivo à leitura deve começar na sala de aula, onde o amor pela leitura nasce e cresce a cada momento compartilhado. No vasto universo literário, é fundamental que o aluno, desde as primeiras leituras, compreenda o que está sendo lido. Como afirmou o renomado autor Paulo Freire:

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada de outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. No entanto, um dos documentos filosóficos mais importantes de que dispomos, As teses sobre Feuerbach, de Marx, tem apenas duas páginas e meia... FREIRE (2001, p.79).

O autor ressalta a importância de uma compreensão precisa do que está sendo lido para evitar interpretações equivocadas. É fundamental que a criança aprenda desde cedo a compreender o conteúdo das leituras. Brito et al. (?) afirmam que o aluno deve realizar uma leitura contextualizada e, a partir da curiosidade, obter compreensão do mundo. Pereira (2007), neste artigo, destaca a relevância do trabalho de motivação para a leitura nas séries iniciais e na

formação de leitores. Segundo ela, a escola desempenha um papel fundamental na aquisição do hábito de leitura e na formação do leitor, uma vez que é o ambiente destinado ao aprendizado da leitura. A leitura também é um meio de inserção no mundo e de satisfação das necessidades humanas. Conforme Botini e Farago (2014), ao ler, é necessário analisar, interpretar e adquirir conhecimento para poder atender às necessidades individuais. Além disso, é essencial selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha e, para obter maior sucesso na leitura, é necessário que haja interação entre os elementos textuais e o conhecimento do leitor. Segundo Pinto (2016):

Leitor e leitura se constituem, pois, com elementos vitais desse jogo de interlocução contínua, a alargar indefinidamente as possibilidades de atribuição de sentidos. Assim, leitor e leitura não existe isoladamente. Ambos constituem-se, originam-se mutuamente nesse ato de produção; atuam na construção de um processo social de mão dupla, desenvolvendo um tipo de ação que se dá em espaço muito amplo, pois os inumeráveis sentidos atribuídos a um texto e, dele também absorvidos, entram em consonância com a história de vida de cada um e ainda, em consonância com o imaginário pessoal e coletivo dos indivíduos.

De acordo com Pinto, o envolvimento com a leitura é essencial, não apenas para formar leitores competentes, mas também para desenvolver adultos capazes de escrever com habilidade e autonomia. A formação de leitores é uma jornada contínua, não se nasce leitor, é um processo cultural que envolve a produção de significados. Portanto, é necessário oferecer opções, mobilizar e agir em todos os setores, fornecendo recursos que vão desde materiais até conhecimentos e competências especializadas para formar alunos leitores (PINTO, 2016).

No que diz respeito ao papel da família no estímulo à leitura e no desenvolvimento do gosto pela leitura, Botini e Farago (2014) afirmam que a família desempenha um papel significativo nesse processo, uma vez que a criança entra em contato com a leitura por meio

dela, mesmo antes de ingressar na escola, através de histórias, ilustrações e outras fontes que permitem a imersão no mundo da leitura. Além disso, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar costumam perdurar por toda a vida. Segundo as autoras, existem várias formas de promover a presença da leitura no ambiente familiar, como contar histórias antes de dormir e incentivar os filhos a contarem histórias em casa.

Se a criança for criada em um ambiente onde a leitura é valorizada pelos pais, há uma maior probabilidade de desenvolver o gosto pela leitura. Caso contrário, é necessário criar alternativas para estimular a leitura na criança (BOTINI E FARAGO, 2014, p. 51).

Conforme Botini e Farago (2014), os estímulos dos pais e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo desenvolva o gosto pela leitura, seja através da leitura de jornais ou do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros exemplos. Ao incentivar e facilitar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura se torna uma ferramenta para o conhecimento do mundo, tanto da imaginação quanto da inclusão social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a importância da habilidade de leitura vai além da simples decodificação e se manifesta como uma ação que capacita os leitores a participarem ativamente da sociedade em que estão inseridos e, acima de tudo, a exercerem o direito e o dever de transformá-la. Para que isso aconteça, é fundamental contar com a disponibilidade do professor, que atua como mediador do processo, reconhecendo o caráter social do ato de ler. Na verdade, durante a leitura, ocorrem trocas de valores, crenças e preferências, que não pertencem apenas ao leitor ou ao autor do texto, mas sim a um conjunto sociocultural.

Nos dias atuais, a leitura não apenas abriu espaço para pesquisadores, mas também se tornou um terreno fértil para inúmeras discussões sobre desafios e aspirações dos profissionais da educação, seja por motivos pessoais, profissionais ou institucionais. Isso é

evidenciado pela realização de diversos simpósios, sessões, encontros, fóruns e eventos semelhantes dedicados ao assunto, nos quais são apresentadas propostas teóricas, metodológicas, científicas e políticas com o objetivo de reduzir as incertezas enfrentadas pelos profissionais da área.

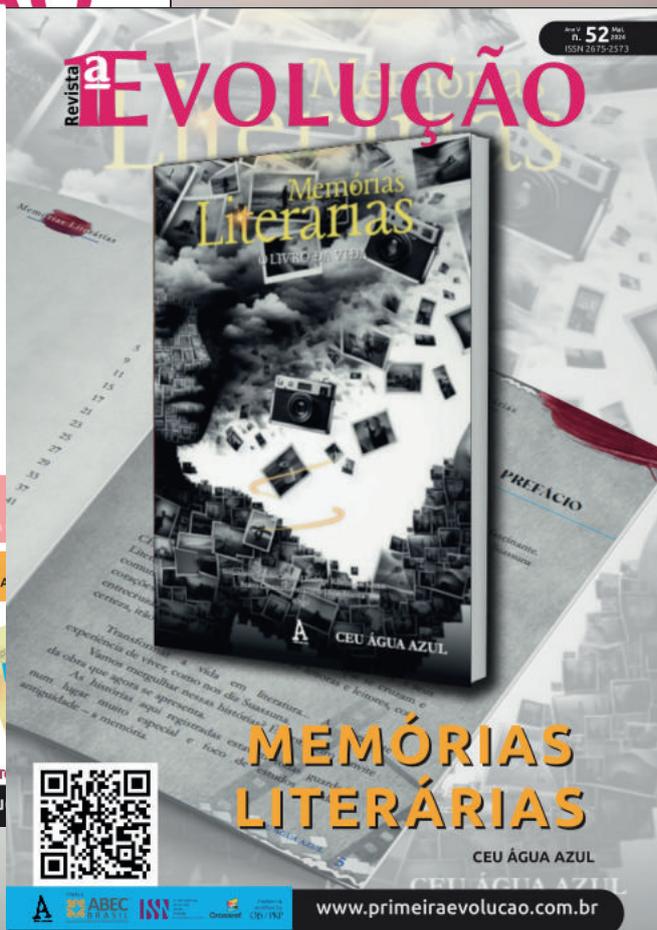
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do Leitor:** da família e da escola. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> acessado em 20 mai.2024.
- BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella [et al]. **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.
- FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A IMPORTÂNCIA DO ATO LER:** em três artigos que se completam / Paulo Freire. – 44. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Disponível em: [http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf) acessado em 20 mai.2024.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura:** Teoria e Prática. 9ª Edição, Campinas, SP : Pontes, 2012.
- MAIMONI, Eulália H; BORTONE, Márcia E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2001 Volume 5 Número 1 37-48. Disponível em ><http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a05.pdf> acessado em 21 mai.2024.
- PINTO, Itair Conceição. **A importância da formação do aluno leitor para a sociedade.** Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-forma%C3%A7%C3%A3o-doaluno-leitor-para-sociedade-itair-pinto> acessado em 20 mai.2024.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



EVOLUÇÃO

Ano 51  
n. 51  
Abri. 2024  
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

**ORGANIZAÇÃO:**

Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos  
Andressa Talita de Lara  
António Evaristo  
Daniela da Silva Souza Santos  
Dinah Luisa da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida da Silva  
Maria de Lourdes Ferreira da Silva  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Marilena Wackler  
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sabino Lázaro Argentino  
Sidneia Viana  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

